



Lance do amistoso em que o Brasil derrotou a Venezuela por 9 a 0 no último dia 1º, em Campinas

# A dimensão estratégica do futsal

Tese de doutorado serve de guia pedagógico às pessoas que ensinam o esporte no Brasil

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

Manhã de domingo, 19 de outubro de 2008. Na quadra do Ginásio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, as seleções de Brasil e Espanha disputam a final do Mundial de Futsal, competição organizada pela Federação Internacional de Futebol (Fifa). Depois de um jogo difícil, que terminou empatado em 2 a 2, o time brasileiro finalmente superou o adversário nos pênaltis (4 a 3) e conquistou o inédito hexacampeonato da modalidade. O resultado, que reflete a popularidade e tradição do esporte no país, não traduz, no entanto, o nível de conhecimento dos treinadores nacionais sobre os aspectos estratégicos e táticos envolvidos no jogo. “De modo geral, apenas uma casta de técnicos possui conhecimento aprofundado sobre esses elementos”, afirma o professor Wilton Carlos de Santana, que acaba de defender tese de doutorado acerca do tema na Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, sob orientação da professora Heloisa Reis.

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa, conforme Wilton Santana, era aferir como um personagem de destaque pensa o jogo, visto que o futsal é considerado um esporte que exige inteligência e capacidade para tomar decisões rápidas. Inicialmente, ele cogitou analisar essa dimensão junto aos jogadores. Posteriormente, acabou optando pelos treinadores. “Se o sucesso dos atletas depende do conhecimento e da maneira como eles resolvem os problemas em quadra, imaginei que seria importante investigar como as pessoas responsáveis pelos treinamentos e pela concepção de jogo, que são os técnicos, municiam esses jogadores”, explica.

O passo seguinte foi definir uma amostra para a aplicação de um questionário que permitisse descortinar a visão dos entrevistados. O pesquisador escolheu, assim, os treinadores que foram campeões da Liga Nacional de Futsal, principal competição da modalidade no país, criada em 1996. Ao todo, foram ouvidos cinco profissionais. Para entrevistá-los, Wilton Santana elaborou um roteiro com questões relativas às três fases do jogo, a saber: ataque, defesa e as transições entre uma e outra. O objetivo era descobrir quais os comportamentos táticos que os treinadores consideram mais eficazes de se empregar nos distintos momen-



O professor Wilton Carlos de Santana, autor da tese, durante aula: “Apenas uma casta de técnicos possui conhecimento aprofundado sobre esses elementos”

tos da partida. Além disso, procurou delinear a inclinação metodológica dos técnicos, ou seja, como eles costumam desenvolver/treinar aquelas atitudes.

Para interpretar os dados da pesquisa qualitativa, o autor da tese lançou mão de um instrumento denominado Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvido originalmente pelo professor Fernando Levêfre, da USP, para ser empregado em temas ligados à área da saúde. Dito de maneira simplificada, o DSC é uma técnica que permite ao pesquisador, a partir do agrupamento de expressões-chave de sentido semelhante, construir discursos-síntese como se uma coletividade estivesse falando. “Assim, depois de identificada a idéia central do sujeito 1 e do sujeito 4, é possível compor um discurso único, ou seja, como se ele tivesse sido formulado por uma e não por duas pessoas”, exemplifica Wilton Santana.

Ao analisar os depoimentos dos entrevistados, o professor constatou que existiam comportamentos táticos específicos desejados para cada fase do jogo e uma unidade de pensamento em torno da importância da autonomia dos jogadores para a tomada de decisões. “Em outros termos, os técnicos em questão valorizavam a inteligência como um atributo indispensável. Como o futsal é um jogo de muita rotatividade e transição, disputado num espaço

compartilhado, no qual todos podem interagir sobre a bola, eles destacaram a necessidade de contar com jogadores capazes de decidir, de criar e de improvisar”, afirma o autor da tese. Para apurar se a teoria dos treinadores estava representada na prática, uma das perguntas do questionário abordava aspectos vinculados à metodologia do treinamento.

Wilton Santana quis saber se os treinadores procuravam desenvolver, durante as atividades preparatórias para as partidas, os comportamentos por eles destacados. “Para minha felicidade, constatei que sim. De modo geral, os técnicos ouvidos costumam realizar treinamentos que procuram desenvolver ou estimular a criatividade e a inteligência dos atletas, ou seja, atividades de elevada demanda cognitiva. Um dos objetivos centrais é preparar o jogador para que ele supere problemas. Ou seja, se tem jogo, há sempre uma questão a ser resolvida”, detalha. Um exemplo dessa preparação é a repetição de situações que permitam ao time recuperar a bola e ir ao ataque em posição de vantagem em relação à defesa adversária ou, ao contrário, preparar a defesa para que, mesmo em desvantagem, possa se recuperar durante a jogada.

A expectativa de Wilton Santana é que seu estudo sirva de orientação às

pessoas que ensinam futsal no país, pois se trata de um guia pedagógico. De acordo com ele, a grande maioria delas não tem o mesmo conhecimento dos treinadores entrevistados na tese. “De maneira geral, os jovens técnicos e até mesmo alguns profissionais com alguns anos de carreira têm lacunas quando se trata do âmbito estratégico-tático. Penso que o meu trabalho só terá valia se chegar até essas pessoas. Eu fui treinador no começo da minha carreira e sempre desejei saber o que os mais experientes pensavam”, afirma.

Para exemplificar o grau de desconhecimento de treinadores acerca dessa dimensão, Wilton Santana cita uma pesquisa liderada pelo professor Pablo Juan Greco, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizada há cerca de dez anos, por ocasião da disputa dos Jogos da Juventude, voltados a garotos e garotas na faixa etária dos 15 aos 17 anos. Na ocasião, foram ouvidos 159 atletas e 17 técnicos sobre temas relacionados à dimensão estratégico-tática do jogo. “Naquela oportunidade, apurou-se que o nível de conhecimento tático das pessoas responsáveis pela orientação dos jogadores, que são os indivíduos que interessam mais diretamente ao meu estudo, não se mostrou superior ao de seus comandados. Infelizmente, verifiquei nos cursos que tenho dado em

diferentes partes do país que esse dado ainda é bastante atual”.

Em razão de o futsal ser um esporte extremamente popular e com grande potencial educacional, considera o autor da tese, é importante que treinadores e professores saibam mais sobre questões estratégico-táticas, para que possam orientar corretamente seus atletas e alunos. “Aliás, seria importante que os jornalistas também compreendessem melhor esses aspectos. No último Mundial da categoria, vencido pelo Brasil, eu ouvi repórteres, narradores e comentaristas cometendo diversos equívocos em suas informações e análises. Assim como eles, as pessoas tendem a analisar o futsal a partir do futebol. Ocorre, porém, que são esportes distintos”, sustenta.

## Origem

Se o futsal não deve ser comparado ao futebol, conforme afirma Wilton Santana, ele também não deve ser confundido com o futebol de salão. “São modalidades diferentes”, explica o professor, autor de uma tese de doutorado que revelou a visão de treinadores brasileiros sobre a dimensão estratégico-tática do futsal. De acordo com o pesquisador, há ainda a crença social de que o futsal é a continuidade do futebol de salão, o que é um equívoco. O futsal é um esporte novo, que surgiu no final da década de 1980, mais precisamente em 1989, quando a Fifa alterou em seus estatutos o que era compreendido por futebol em dimensões reduzidas para futsal. Já naquele ano, a entidade promoveu sua 1ª Copa do Mundo, na Holanda.

O futebol de salão, por seu turno, é um esporte criado na década de 1930, no Uruguai (para uma corrente) ou no Brasil (para outra corrente). Desde a década de 1970, a modalidade está sob a tutela da Federação Internacional de Futebol de Salão (Fifusa). “Portanto, seria absolutamente correto afirmar que o futebol de salão inspirou o futsal, mas absolutamente errôneo afirmar que são o mesmo esporte. Para ficar bem claro, nas escolas brasileiras joga-se futsal. A mídia cobre eventos de futsal. Nas universidades, ensina-se futsal. A Seleção Brasileira, que há pouco encantou a todos com um título mundial, é de futsal”, esclarece. A fim de socializar conteúdos específicos sobre o esporte, o professor Wilton Santana mantém na web, há cinco anos, o sítio ([www.pedagogiadofutsal.com.br](http://www.pedagogiadofutsal.com.br)), segundo ele um dos dez mais visitados do gênero em língua portuguesa.